etária de 30 a 39 anos. Nas mulheres, a maior prevalência foi também na faixa etária entre 30 e 39 anos (55 – 6,91%). Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o H.sag., tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos. Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa etária maior acometida dos 30 aos 39 anos. **Discussão:** Quanto aos resultados sorológicos, o HBsAg prevaleceu no gênero masculino na faixa etária entre 30 a 49 anos (40%) e no feminino de 18 a 29 anos (8,42%) e o anti-HBc prevaleceu em ambos os gêneros na faixa etária entre 30 a 49 anos, correspondendo a 48,14% no masculino e a 11,28% no feminino. Em relação ao tipo de doação, 51% do total de doações foram de doadores de reposição. Estes dados fortalecem a importância da detecção de anti- HBc na melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido, tornando-o mais seguro do ponto de vista. **Conclusão:** Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1280

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INAPTIDÕES CLÍNICAS DO NORTE DE MINAS GERAIS

ARS Batista-Filho [a], CNM Silva [b], LF Teles [b], JGS Maia [b], TB Mendes [b], RCA Aguiar [b], EVR Urias [a,b]

[a] *Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC), Montes Claros, MG, Brazil*
[b] *Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundacão Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil*

Introdução/objetivo: O desenvolvimento científico, conhecimento da epidemiologia e transmissão das doenças infecciosas possibilitam adequações dos métodos de triagem e melhoria da segurança transfusional. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico das inaptidões clínicas no Norte de Minas Gerais, entre os anos de 2019 e 2022. **Material e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico documental, quantitativo, longitudinal e analítico, onde utilizou-se dados secundários do Boletim Estatístico e do Sistema Hemote Plus do Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas. Foram incluídos os candidatos à doação de sangue entre 2019 e 2022. Em relação às variáveis, pesquisou-se características sociodemográficas, ano de doação, tipo de doador, tipo de doação e inaptidão clínica. Foi realizada análise estatística descritiva, Teste de Shapiro-Wilk, ANOVA One-way e Teste de Tukey, considerando um nível de significância de 5%. O estudo foi conduzido após a aprovação do CEP-Hemominas, sob parecer número 5.926.762. **Resultados:** No período analisado, 81.195 candidatos compareceram no banco de sangue. Desse total, 15.398 (18,96%) apresentaram inaptidão clínica, a maioria dos inaptos era do sexo femininos (54,75%) e maiores de 29 anos (50,77%). Em relação à inaptidão clínica por tipo de doador, eram doadores de reposição (59,68%); doadores de primeira vez (46,23%), doadores de repetição (23,07%) e doadores esporádicos (29,00%). No que diz respeito as inaptidões por ano, observou-se maior taxa de inaptidão clínica em 2019 (28,02%), seguido por 2021 (25,06%), 2022 (23,80%) e 2020 (23,12%). Verificou-se diferença significativa na média mensal de inaptidões clínicas em 2019 (359,7 ±41,52) quando comparada à de 2020 (296,7 ± 52,04) e 2022 (303,3 ± 36,55). **Discussão:** Ao contrário do que foi encontrado no presente estudo, outros artigos evidenciam maior porcentagem de inaptidão do sexo masculino. Isso pode ser explicado pela maior quantidade de doadoras do sexo feminino na amostra avaliada. Ao analisar a faixa etária e associação com inaptidão clínica, os resultados desta pesquisa foram coerentes com a literatura, que apresenta em diferentes estudos, taxa de inaptidão clínica em maiores de 29 anos variando entre 45,33% a 54,67% do total de inaptos. Com relação ao pico da pandemia de COVID-19 ocorreu impacto negativo nas doações de sangue a partir de 2020 e, até 2022, não foi atingido o quantitativo de doações anterior à pandemia. Evidenciou-se queda com diferença significativa na quantidade média mensal das inaptidões clínicas em 2020. **Conclusão:** Tal estudo mostrou maior quantidade de inaptidões nos candidatos do sexo feminino, maiores de 29 anos, doadores de primeira vez e de reposição. Também documentou impacto deletério da pandemia de COVID-19 em relação à doação de sangue.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1281

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO SIFILÍTICA ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU

MO Alvarenga, CFR Rossetto, PC Garcia-Bonichini, AB Castro, CL Miranda, FA Oliveira

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Objetivos: Estudo transversal observacional que propôs avaliar a prevalência de casos de sífilis entre doadores de sangue no Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Materiais e métodos:** Resultados de exames nos testes treponêmicos e não treponêmicos em amostras de doadores foram coletados retrospectivamente em registros internos do laboratório de sorologia entre os anos de 2017 a 2022. A soropositividade para sífilis foi constatada quando resultado positivo presente na triagem com quimioluminescência (CMIA), seguida da positividade em teste complementar não treponêmico (VDRL) ou de teste treponêmico de outra metodologia (FTA-Abs). Com os resultados obtidos, as amostras foram hipoteticamente categorizadas em relação ao estágio infeccioso da sífilis baseado exclusivamente nos resultados laboratoriais, conforme disposto em literatura. Amostras com ausência ou inconsistência de registro foram excluídas do estudo. **Resultados:** Foram analisados ao todo 85.964 exames sorológicos para sífilis entre os anos de

2017 a 2022, com 35 amostras descartadas do estudo por falta de resultado devidamente registrado. Do total de amostras, 645 (0,75%) mostraram-se reagentes para a triagem com quimiluminescência, contemplando 89 amostras classificadas como "Sífilis em atividade"(CMIA+, VDRL>1/8), 326 como "Provável infecção precoce, tratada ou latente"(CMIA+, VDRL≤1/8 ou CMIA+, VDRL- e FTA-Abs+), 206 como resultado "Falso positivo ou sífilis primária recente"(CMIA+, VDRL- e FTA-Abs-) e 23 como "Resultado inconclusivo"após realização de testagem complementar. A prevalência anual para reatividade sorológica para a sífilis entre os doadores nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 foram de 1,11%, 0,75%, 0,66%, 0,59%, 0,65% e 0,74%, respectivamente. **Discussão:** Na população doadora de sangue, a prevalência da sífilis, assim como encontrado no presente estudo, varia para menos de 1% segundo dados da literatura, como consequência direta da efetividade na triagem clinica e seleção de doadores. Esse índice não variou de forma significativa entre os anos avaliados, a não ser no ano de 2017, na qual a prevalência de 1,11% foi impactada pela maior taxa de resultados falso-positivos e inconclusivos encontrados no respectivo período, que também podem ser representativas de casos em atividade, devendo ser lidados com cautela até conclusão clínica com avaliação médica. Mesmo que essa prevalência manteve-se baixa, esse dado também reflete o descarte de bolsas de sangue total que é realizado por sorologia reagente em casos novos e antigos de infecção sifilítica, que comprometem diretamente os estoques de hemocomponentes e deve ser interpretado como problemático, independentemente. **Conclusão:** Nos últimos anos, a sífilis vem sendo destacada como uma epidemia crescente em todo o Brasil, ainda subnotificada. Entre doadores de sangue, essa prevalência é baixa, viso que a triagem de doadores se porta como um importante instrumento na detecção e encaminhamento ambulatorial de casos diagnosticados, além da garantia de segurança transfusional, ao bloquear a doação em casos de histórico ou prática de risco. Além da testagem eficaz, a educação continuada entre equipe técnica-responsável e a população doadora também é uma estratégia de conscientização que estimula a diminuição de casos prevalentes e recorrentes dentro deste cenário.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1282

HEMOVIGILÂNCIA – ANÁLISE DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NOTIFICADAS NUMA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DO GRUPO GSH

ML Barbosa, BE Alves, AMB Neta, AFA Freitas, SNT Alves, MAF Cerqueira, JC Pereira, LMS Machado, AJ Silva

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Identificar o perfil dos principais tipos de reações transfusionais notificadas. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo realizado pela coleta de informações dos arquivos de uma agência transfusional do Grupo GSH em Teresina, durante o período de julho/2019 a dezembro/2022. **Resultados:** Neste período foram realizadas 5372 transfusões e identificadas 35 reações transfusionais. As reações mais frequentes foram a Reação Febril Não Hemolítica (17 registros) e Reação alérgica (12 registros) associadas ao uso dos hemocomponentes concentrados de hemácias e plaquetas, seguidos de Sobrecarga Volêmica (3 registros), outras reações (2 registros) e Hipotensão relacionada à transfusão (1 registro). Não foram observadas diferenças significativas entre o sexo e idade dos pacientes e 90% das reações transfusionais ocorreram em pacientes com fator Rh^+. **Discussão:** Desde 2001, com a criação do sistema nacional de hemovigilância, os eventos adversos de todo o ciclo do sangue são avaliados para aumentar a segurança do doador e receptor. As reações transfusionais são eventos adversos que podem ocorrer de maneira imediata (durante a transfusão ou 24h após) ou tardia (após 24h da transfusão) e classificadas como leve, moderada ou grave. A maior ocorrência das reações febril não hemolítica e alérgica corroboram com a literatura científica atual. Observa-se, assim como em outros estudos, os hemocomponentes concentrados de hemácias e plaquetas os mais envolvidos nas reações transfusionais. As ações de hemovigilância relacionadas a segurança do paciente e a implantação de protocolos de leucorredução são fundamentais para a garantia de melhoria no processo transfusional e redução de reações transfusionais não hemolíticas no serviço. **Conclusão:** O estudo permitiu uma melhor avaliação e compreensão das reações transfusionais mais frequentes no serviço. Além disso, auxiliará na tomada de decisão para melhorar a qualidade dos processos e aumentar a segurança dos receptores de hemocomponentes e superar a subnotificação, visto que as reações transfusionais ocorrem mesmo em serviços bem estruturados.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1283

PADRONIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONTROLES DE QUALIDADE INTERNO (CQI) DOS TESTES DE TRIAGEM MOLECULAR HIV, HCV E HBV EM DOADORES DE SANGUE

FCC Louzada [a], DR Lopes [a], ACMA Furlanetto [a], VA Costa [a], DR Machado [b], FH Aoki [b], MLB Castro [a]

[a] *Centro de Hematologia e Hemoterapia da Unicamp (Hemocentro Unicamp), Campinas, SP, Brasil*
[b] *Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil*

Objetivos: A triagem de doenças infecciosas transmitidas por transfusão é fundamental no processo de qualificação de hemocomponentes para uso terapêutico. O CQI é essencial no monitoramento deste processo, proporcionando precisão na análise crítica por ser baseado na realidade analítica. O objetivo deste estudo foi padronizar de forma sistematizada a produção "in house"de CQIs para os testes NAT (nucleic acid technology) qualitativos HIV, HCV e HBV, incluindo avaliação da reprodutibilidade e estabilidade da amostra. **Métodos:** Nesse estudo experimental foram utilizadas amostras de 2 unidades de Plasma Fresco Congelado (PFC) com resultados reagentes para cada um dos marcadores HIV, HCV e HBV (total 6U de PFC). Uma alíquota de cada PFC foi submetida a